

Corpos masculinos no *ballet* clássico: configuração das estratégias familiares

Masculine bodies in classical ballet dancing style: configuration on the family strategies

Diego Ebling do Nascimento

Licenciado e Mestrando em Educação Física pela ESEF-UFPEL.
digue_esef@yahoo.com.br

Mariângela da Rosa Afonso

Professora Doutora da Universidade Federal de Pelotas Docente do Programa de Pós Graduação em Educação Física ESEF/UFPEL

Resumo

O texto está pautado na sociologia da educação, objetivando analisar a inserção de jovens do sexo masculino no *ballet* clássico como estratégia familiar para a ascensão social. A pesquisa assumiu caráter descritivo, caracterizando-se como um estudo de caso, onde foram entrevistadas as famílias de meninos praticantes de *ballet* clássico em um projeto social destinado às classes populares. O estudo sinalizou que a prática do *ballet* clássico para meninos foi uma das vias encontradas como perspectiva de futura ascensão social. Foi evidenciado ainda que, embora o universo da dança clássica não seja um espaço masculino, as famílias investem no acompanhamento destas atividades, creditando valores simbólicos que se configuram na intensificação da utilização das instituições educacionais e culturais como acesso ao capital social, cultural e econômico.

Palavras-chave: Estratégias familiares. Jovens. Sexo masculino. *Ballet* clássico.

Abstract

The text is based on the education sociology and intends to analyze the insertion of young boys in the classical ballet dancing as a family strategy to social rise. The research assumed a descriptive characteristic, being considered a case study, where interviews were made with the families of the practicing boys of this dance style in a social project dedicated to folk classes. The research resulted that the practice of the classical ballet dancing for boys was one of the solutions founded on the perspective of social rise. It was yet evidenced that, although the classical dance universe it is not a masculine area, the families admitted investing in this kind of activity, crediting symbolic values that result in the intensification of the utility of the educational and cultural institutes as the access of the social, cultural and economic capital.

Key words: Family strategies. Youth. Male. Classical ballet.

1 Introdução

Objetivando analisar, através das estratégias familiares, a inserção de jovens do sexo masculino no *ballet* clássico e as possíveis estratégias utilizadas para sua ascensão social, fomos buscar na sociologia da educação, a compreensão de conceitos que possibilitassem visualizar como acontecem estes desdobramentos.

A escolha pelo *ballet* clássico como prática para meninos nem sempre é apresentada em um contexto comum, mas, neste caso, foi aceita como busca de reconhecimento e de oportunidade inclusive como forte componente para vencer barreiras tendo em vista a apropriação de uma cultura diferente.

De acordo com Nogueira e Nogueira (2002), uma das teses centrais da sociologia da educação centra-se na proposição de que os sujeitos são atores socialmente constituídos, que trazem uma bagagem social e cultural diferenciada. Logo, são indivíduos que competem em condições desiguais.

Com a finalidade de utilizarmos alguns elementos teóricos, nos apoiamos em Bourdieu, para discutir as estratégias familiares, uma vez que esse autor entende a família como elemento singular para a mediação das estratégias educativas.

Diversos autores têm tratado da influência dos pais e dos responsáveis na escolha da prática esportiva dos filhos (PORTELLA, 2003; ROSE JUNIOR, 2004; MORAES; RABELO; SALMELA, 2004; DUARTE; RIVERA, 2007; ESTRADA; GONZÁLEZ, 2009; ESTRADA; GUTIÉRREZ, 2009; MEIRELLES et al., 2009) e estas escolhas em muitos momentos passam a ser determinantes para suas futuras decisões pessoais e profissionais.

Consideramos neste estudo que as estratégias familiares são potencializadas quando há o interesse de ascensão social e a apropriação de capital cultural. Bourdieu (1989) ao tratar das estratégias educativas afirma que estas estão ancoradas no investimento cultural e não podem ser dissociadas do conjunto maior de outras estratégias sejam elas econômicas, matrimoniais, de fecundidade, entre outras; tornando-se um dos mais importantes meios de aspiração social, dando origem a um crescimento geral e constante na demanda de escolarização. Estas estratégias ainda podem ser caracterizadas pela intensificação da utilização das instituições educacionais e, conseqüentemente, pelo crescente número de qualificações colocadas para atender ao mercado de trabalho.

Também trazemos o conceito de capital cultural que, no entendimento de Bourdieu (1979), este tipo de capital pode existir sob três estados: incorporado,

objetivado e institucionalizado. O capital cultural no seu estado incorporado constitui o componente do contexto familiar que atua de forma mais marcante na definição do futuro escolar dos filhos, uma vez que as referências culturais, os conhecimentos considerados apropriados e legítimos e o domínio maior ou menor da língua culta trazida de casa (herança familiar) facilitam o aprendizado dos conteúdos e dos códigos escolares.

Afonso (2003) citando Bourdieu (1999), diz que no estado objetivado, o capital cultural existe sob a forma de bens culturais, tais como esculturas, pinturas, livros, entre outros a fim de possuir os bens econômicos na sua materialidade. Mas, para que aconteça a apropriação simbolicamente destes bens, é necessário possuir os instrumentos desta apropriação e os códigos necessários para decifrá-los, ou seja, é necessário possuir capital cultural no estado incorporado. Nesta mesma linha de pensamento, o autor afirma que o capital cultural institucionalizado ocorre basicamente sob a forma de títulos escolares, e que o grau de investimento na carreira escolar está vinculado ao retorno que se pode obter com o título escolar, notadamente no mercado de trabalho.

O conceito de capital cultural é importante para entender os processos de construção e reconstrução das hierarquias sociais, que garantem a reprodução de grupos no cume da escala social e, a outros, a mobilidade provocada pelo acúmulo desse capital (BOURDIEU, 1999).

2 Caminhos investigativos

A pesquisa assumiu um caráter qualitativo descritivo, tendo como característica observar, registrar, analisar, descrever os fatos ou fenômenos sem manipulá-los, procurando analisar com precisão a frequência em que o fenômeno ocorre e sua relação com outros fatores (MATTOS; ROSSETTO JR.; BLECHER, 2004).

Entre as diferentes formas de pesquisa descritiva escolheu-se o estudo de caso, no qual segundo Blescher, Mattos e Rosseto Jr. (2004), preocupa-se em estudar um determinado indivíduo, família ou grupo para investigar aspectos variados ou um evento específico dos sujeitos da pesquisa.

O cenário investiga um projeto de *ballet* clássico destinado às classes populares da cidade de Pelotas. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, com os responsáveis de ambos os sexos. Parte das entrevistas com os responsáveis

dos bailarinos foram feitas em suas próprias residências ou no local das aulas. Optamos por essa forma de coleta de dados, por entender que a entrevista permite ao pesquisador ampliar seu leque de questões na medida em que o estudo apresenta novas demandas e ainda permite que o entrevistador faça questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses (TRIVIÑOS, 1987).

Utilizamos a análise de conteúdo. Desta forma, as entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas. As falas foram analisadas de uma forma conjunta, entremeando-se muitas vezes os depoimentos dos entrevistados. Em alguns momentos, através da leitura das falas, as questões muitas vezes aparecem mescladas de comentários referentes a outras questões, mas nos parece que este é um fato natural, uma vez que, muitas vezes, ao falar sobre uma dada questão outros pontos contemplados na entrevista são levantados. Nesse procedimento, buscamos uma forma de interação intersubjetiva, que transpusesse o nível tradicional baseado na unilateralidade da pergunta-resposta com a intenção de encontrarmos na entrevista um meio de buscar as mediações e contradições apresentadas por diferentes olhares da realidade.

Fizemos alguns ajustes e usamos, segundo Gattaz (1995), a transcrição, que surge da necessidade de se reformular a transcrição literal para torná-la compreensível à leitura. Na transcrição há inúmeras frases repetidas, enquanto outras são cortadas pelo entrevistado ou pela qualidade da gravação; há muitas palavras e expressões utilizadas incorretamente, devido à própria dinâmica da fala, da conversa informal. Há estrangeirismos e gírias, ou seja: termos que são bastante distintos quando falados ou escritos. Tendo-se, portanto, em mente que o código oral e o escrito têm valores diferentes, procura-se corrigir esta desigualdade através da transcrição.

Para a análise procuramos os documentos que balizavam a proposta de trabalho oferecida no Projeto de Dança, buscamos os dados disponibilizados pela Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED) e pela instituição investigada. Nesse sentido podemos que dizer a busca documental veio alimentar todo o contexto de análises posteriores, ajudando na construção da história e na estrutura do Projeto como um todo. Tomamos como referência a abordagem de Bogdan e Biklen (1994), que afirmam que a análise é um processo que se desdobra desde as descrições ainda vagas, típica dos trabalhos iniciais da pesquisa até seu produto final. Assim sendo, envolve tanto o trabalho de interpretação como o de tornar compreensíveis os materiais coletados, conforme podemos observar a seguir.

Para Bogdan e Biklen (1994), os dados são simultaneamente as provas e as pistas. Os dados ligam-nos ao mundo empírico e, quando sistemática e rigorosamente recolhidos, ligam a investigação qualitativa a outras formas de ciência. Os dados incluem os elementos necessários para pensar, de forma adequada e profunda, acerca dos aspectos da vida que pretendemos explorar.

3 Jovens do sexo masculino no *ballet* clássico: desafios e possibilidades

O campo de pesquisa foi o Projeto de Dança criado através de uma parceria entre a Prefeitura Municipal de Pelotas e uma escola privada de *ballet* clássico. De acordo com documentos obtidos na Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED), o trabalho tem como norte a inclusão de meninos e meninas de baixa renda no *ballet* clássico. Os alunos pertencentes ao Projeto são estudantes da Rede Pública Municipal de Ensino e buscam a arte como elemento de aceitação e reconhecimento social, além de um espaço de aprendizagem.

Passamos neste espaço ao relato dos principais elementos extraídos a partir da análise das entrevistas com os familiares dos jovens que fazem parte do projeto, sendo possível a reflexão sobre a influência das experiências nas práticas realizadas pelos meninos no *ballet*.

Foi possível observar que o grau de escolaridade dos responsáveis desses meninos é muito baixo, apenas uma mãe entrevistada possuía o Ensino Médio completo. Os empregos citados pelos responsáveis foram: gari, doméstica, mecânico, instrutor de terraplenagem, borracheiro e de caminhoneiro, profissões que não necessitam, obrigatoriamente, uma formação mais específica.

Segundo Lucas (1998), os estudos de Bourdieu (1989) mostram a influência do capital cultural dos pais no desempenho escolar dos filhos, isto é, quanto mais escolarizados são os pais, mais chances têm os seus filhos de serem bem sucedidos nas avaliações acadêmicas. Argumenta, ainda, que famílias próximas à cultura erudita apresentam desempenho escolar dos filhos potencializados. O autor enfatiza a existência de um universo de bens simbólicos onde, muitas vezes, o capital econômico é convertido em capital cultural e vice-versa. Destaca também, a importância do *habitus* compreendido como o conjunto de valores e

predisposições introjetados pela pessoa que a leva a se posicionar nesse mercado de bens simbólicos de forma a aumentar as chances de alcançar os seus objetivos.

Percebemos, a partir dos resultados, que as mães tornaram-se as responsáveis diretas pela escolhas das práticas corporais dos filhos. Neste caso as mães influenciaram e estimularam a realização de aulas de *ballet* para os jovens. Constatamos, também, que as mães dos bailarinos tinham pleno conhecimento sobre a vida de seus filhos. São elas que acompanham as atividades que acontecem no *ballet*, e na vida escolar dos filhos de maneira mais frequente, uma vez que os pais, na maioria das vezes, estão envolvidos com o trabalho.

A posição central da mãe no acompanhamento das atividades diárias dos filhos vem sendo reconhecida em numerosas pesquisas (NOGUEIRA, 2002; ARAÚJO; SCHWARTZMAN, 2002). Tal centralidade decorre do papel específico da mulher na vida doméstica. É ela quem, ainda hoje, detém a função primordial de acompanhar a escolaridade dos filhos, mesmo que desempenhe uma função profissional. De acordo com Brandão (2011) elas dão suporte à vida escolar dos filhos através do transporte, da organização dos horários, da avaliação dos custos, entre outros, além de estimular a uma série de atividades paralelas às exigências do cotidiano escolar, criando assim um ambiente de socialização mais denso, pelo desenvolvimento de estratégias de diferenciação cultural que repercutem sobre as condições de escolarização dos filhos.

Na fala de uma das mães fica evidenciado o destaque dado ao acompanhamento da vida do filho:

Vou a todas as apresentações, vou ao ensaio geral, vou à apresentação, pra eu não ir, só no dia que eu estou trabalhando mesmo e em horário que é inviável, que eu sou obrigada a trabalhar, porque se não até ao serviço eu falto pra ver ele. Se eu puder adiar qualquer compromisso pra ir ver ele dançar, eu adio. (Mãe de um dos meninos).

Nas famílias observadas a maioria das mulheres trabalhava para ajudar nas economias da casa, porém sempre achavam um tempo para dar conta das atividades domésticas e cuidar dos filhos. São as mulheres que mais cedem ao novo modelo de família – pois elas incorporam mais facilmente as funções ditas masculinas, do que os homens as funções ditas femininas (FÉRES-CARNEIRO, 2001).

Mesmo com maior participação das mães, foi possível perceber que ambos os responsáveis participam e acompanham as atividades do *ballet*. Um pai, ao ser entrevistado, elogia as apresentações e demonstra querer ver seu filho mais vezes no palco.

Eu acho bom, já fui a um monte apresentação, é bonito de ver, muito bonito. Pena que agora por enquanto é pouco tempo que eles dançam, é “mau mau” e saem, se apresentam pouco. (Pai de um dos meninos).

Foi fácil perceber que havia um interesse por parte das famílias que esses estudantes aproveitassem a oportunidade oferecida pelo Projeto, mas não podemos desconsiderar que em muitos momentos os adolescentes se sentiam com receio de enfrentar o novo. Foi mencionado que quando acontecia maior resistência por parte dos meninos, esta foi ocasionada por existência do preconceito. Uma das mães entrevistadas relatou que seu filho pensava a dança apenas como uma prática feminina, porém como o garoto teria dois conhecidos que fariam a seleção para ingresso no Projeto, sua mãe conseguiu convencê-lo a participar do teste. Então, os meninos foram aprovados na seleção e passaram a frequentar as aulas.

Cabe lembrar que crianças e jovens inseridos neste novo contexto cultural ainda vivem em situações de risco e vulnerabilidade social, porém agora, recebendo estímulo do Projeto, com o decorrer das aulas e eventos, há maior interesse e aceitação das novas atividades num mundo diferenciado em termos de cultura e propostas de aprendizagem, e aos poucos são amenizadas as dificuldades de adaptação diminuindo as incertezas.

Em determinados depoimentos ficaram sinalizadas as preocupações dos familiares em consequência da grande violência que ocorre nos bairros, a marginalização e também ao consumo e tráfico de drogas bastantes presentes em vilas e periferias. Os pais e responsáveis veem o *ballet* como uma fuga dos problemas sociais existentes, principalmente nas periferias. Nos relatos fica claro que é muito bom ver um filho dançando, pois assim passam a ocupar seus pensamentos com o *ballet*, não tendo tempo para pensar em coisas que possam prejudicar suas vidas. Ao contrário, pois estando mais tempo na rua eles se tornam mais vulneráveis ao uso de drogas.

Segundo Vignoli (2001, citado por ABRAMOVAY et al., 2002) a violência está fortemente ligada às condições de vulnerabilidade social.

Outro aspecto perverso da vulnerabilidade é a escassa disponibilidade de recursos materiais ou simbólicos a indivíduos ou grupos excluídos da sociedade. O não-acesso a determinados insumos (educação, trabalho, saúde, lazer e cultura) diminui as chances de aquisição e aperfeiçoamento desses recursos que são fundamentais para que os jovens aproveitem as oportunidades oferecidas pelo Estado, mercado e sociedade para ascender socialmente (ABRAMOVAY et al., 2002, p. 33).

Atualmente, esses indivíduos sofrem um risco de exclusão social sem precedentes devido a um conjunto de desequilíbrios existentes em nossa sociedade que tendem a concentrar a pobreza entre os membros desse grupo.

Na fala dos responsáveis fica evidenciado que o Projeto assume a característica de resgate social, assim a participação dos meninos pode ser um agente de mudanças fazendo com que muitos repensem em suas carreiras profissionais, oferecendo, quem sabe, uma melhor perspectiva de trabalho se comparados aos seus responsáveis.

Olha... eu espero o melhor pra ele, né? Ele diz que não vai ser bailarino, o sonho dele é ser pediatra, né? Mas eu disse pra ele: tens que correr atrás do teu sonho, não sei se um dia eu vou poder ver, né? Ele realizar o sonho dele... mas... ele tem que correr atrás. Eu quero que ele siga assim como ele tá... fazendo a carreira dele. (Mãe de um dos meninos).

Os familiares, de modo geral, pensam em um futuro melhor para as crianças e adolescentes, seja ele envolvendo o *ballet* ou, mesmo, fora do mundo da dança. Através dos relatos ficou evidenciado o desejo que seus filhos continuem no *ballet*, mas nem sempre isso garante que os meninos pensem em seguir dançando de forma profissional. Alguns almejam outro emprego no futuro, como vimos no depoimento citado.

Outra razão descrita por uma das mães, para a permanência no Projeto, foi a condição de provável ascensão social, na medida em que seus filhos passam a ter uma boa visibilidade social, aparecendo na mídia televisiva e nos jornais. Apontaram ainda o fato de, seguidamente, apresentarem-se em teatros.

Como se trata do relato abaixo:

Acho que não fazia um ano que ele estava no projeto, foram lá no ballet e tiraram fotos, [...] e ele saiu em duas fotos. Eu consegui o jornal e trouxe pra mostrar pra todo mundo e eu dizia: “Meu filho tá no jornal, meu filho tá no jornal!” Uma vizinha minha olhou, porque eu sabia que o comentário (um comentário preconceituoso) tinha sido feito dentro da casa dela, né... Ela responde: “Mas e daí que teu filho tá no jornal?” Eu digo: pra mim é um orgulho, porque pelo menos ele tá no jornal na coluna social, e não na página policial. (Mãe de um dos meninos).

Conforme foi citado, além de contribuir na fuga da violência e das drogas, após o ingresso no Projeto, os meninos melhoraram o rendimento escolar. O Projeto também contribui com a convivência de espaços diferenciados às crianças participantes, oportunizando contato com pessoas de diferentes classes sociais. Alguns meninos já não apresentavam tantos problemas de relacionamento e de comportamento com outras pessoas, de forma que aos poucos ocorreram mudanças no modo de agir e de se expressar.

[...] até porque quando tu chegas lá as pessoas já tem certa cultura, normalmente tu começa a tratar com um nível social diferente... a cultura que eles falam... aquelas pessoas com mais conhecimento da vida atual” (Pai de um dos meninos).

Os familiares tem apoiado seus filhos no ingresso das aulas de *ballet* e deste modo, em especial, tivemos exemplos de mães que estimularam seus filhos a participarem das aulas por ser uma realização pessoal, visto que muitas sonhavam em ser bailarinas, ou então por já terem a experiência de uma filha frequentar o Projeto, no qual perceberam melhorias significativas no relacionamento delas

com colegas e amigos. Ficou sinalizado através das falas que os participantes haviam alcançado índices melhores na escola.

4 Algumas considerações

Através dos depoimentos e dos registros nos jornais locais, percebemos que o Projeto tem contribuído na medida em que proporciona uma convivência em espaços diferenciados às crianças participantes, oportunizando contato com pessoas de diferentes classes sociais.

Para as famílias a participação no Projeto pode ser um agente de mudanças de espaço social, pois promove educação, saúde, lazer e cultura para esses jovens e faz com que muitos pensem em seguir carreira criando melhores perspectivas de inserção no mundo do trabalho e na sociedade.

Os desafios enfrentados pelos familiares são de toda ordem. Há o preconceito, as dificuldades de ordem econômica para a manutenção dos meninos nestes espaços e as preocupações que nascem das próprias decisões tomadas. Nos depoimentos prevaleceu a ideia de mantê-los longe da marginalização, uma vez que o Projeto tem sido referência como um lugar de crescimento, ocupação do tempo e aprendizagem, deixando as “más inquietações” para um segundo plano.

Resgatando Bourdieu (1983) fechamos o texto concordando com a afirmação de que a inserção em outros espaços sociais, através da acumulação do capital cultural, pode significar ainda o reconhecimento de seus esforços.

Referências

ABRAMOVAY, M. et al. *Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas*. Brasília, DF: UNESCO, BID, 2002. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127138por.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2011.

AFONSO, M. R. A. *Pós-graduação /graduação: a mediação do conhecimento em educação física*. 2003. Tese (Doutorado em Educação)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

ARAÚJO, J. B.; SCHWARTZMAN, S. *A escola vista por dentro*. Belo Horizonte: Alfa Educativa Editora, 2002.

- BLESCHER, S.; MATTOS, M. G.; ROSSETTO JR., A. J. *Metodologia da pesquisa em Educação Física: construindo sua monografia, artigos e projetos*. São Paulo: Phorte, 2004.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. *Investigação qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Editora Porto, 1994.
- BOURDIEU, P. *Economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1989.
- _____. O campo científico. In: ORTIZ, R. *Pierre Bourdieu: sociologia*. São Paulo: Ática, 1983.
- _____. *Poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1999.
- _____. *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. Campinas: Papyrus, 1996.
- BRANDÃO, Z. et. al. Processos de produção de qualidade de ensino: escola, família e cultura. In: *Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd)*, 2011.
- GT: Sociologia da Educação, n.14. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/27/gt14/t147.pdf>>. Acesso em: 3 set. 2011.
- DIÁRIO POPULAR. Nada impede a bailarina de ir às aulas. *Cultura*, p. 9, Domingo, 30 set. 2007.
- DUARTE, R. B.; RIVERA, A. Y. La interacción atleta-familia en el deporte: enfoques para su estudio e intervención. *Lecturas, Educación Física y Deportes*, Revista Digital, Buenos Aires, Año 12, n. 114, Noviembre 2007. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd114/la-interaccion-atleta-familia-en-el-deporte.htm>>. Acesso em: 4 jun. 2011.
- ESTRADA, J. A. G.; GONZÁLEZ, M. D. El rol de la familia de los boxeadores escolares del alto rendimiento de la categoría 13 y 14 años. *Lecturas, Educación Física y Deportes*, Revista Digital, Buenos Aires, Año 14, n. 132, Mayo 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd132/el-rol-de-la-familia-de-los-boxeadores-del-alto-rendimiento.htm>>. Acesso em: 4 jun. 2011.
- ESTRADA, J. A. G.; GUTIÉRREZ, Y. Estudio del comportamiento de los tutores (entrenadores y padres) que influyen en el rendimiento de los judokas de la categoría 15 y 16 años de la ciudad de La Habana. *Lecturas, Educación Física y Deportes*, Revista Digital, Buenos Aires, Año 14, n. 132, Mayo 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd132/comportamiento-de-los-tutores-en-el-rendimiento-de-los-judokas.htm>>. Acesso em: 4 jun. 2011.
- FÉRES-CARNEIRO, T. *Casamento contemporâneo: construção da identidade conjugal*. In: T. Féres-Carneiro. *Casamento e família: do social à clínica*. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2001. p. 67-80 .
- GATTAZ, A. C. Lapidando a fala bruta: a textualização em história oral. In: *Encontro Regional de História Oral/Sudeste-Sul, 1.*, São Paulo, 26, 27 e 28 de abril de 1995. p. 135-140.
- LUCAS, S. D. Influências familiares, trajetórias escolares e perfil profissional de cirurgiões dentistas egressos de dois cursos de graduação distintos. In: PAIVA, A.; SOARES, M. *Universidade, cultura e conhecimento: a educação a UFMG*. Belo Horizonte: FaE/UFMG, 1998.

MATTOS, M. G.; ROSSETTO JR., A. J.; BLECHER S. *Teoria e prática da metodologia da pesquisa em Educação Física: Construindo sua monografia, artigo e projeto de ação*. São Paulo: Phorte, 2004.

MEIRELLES, H. et. al. Percepção dos filhos sobre a influência dos pais no rendimento esportivo. *Lecturas, Educación Física y Deportes*, Revista Digital, Buenos Aires, Año 14, n. 133, Junio 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd133/influencia-dos-pais-no-rendimento-esportivo.htm>>. Acesso em: 13 ago. 2011.

MORAES, L. C.; RABELO, A. S.; SALMELA, J. H. Papel dos pais no desenvolvimento de jovens futebolistas. *Psicologia: reflexão e crítica*, v.17, n. 2, p. 211-222, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v17n2/22473.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2011.

NOGUEIRA, C. M. M.; NOGUEIRA M. A. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. *Educação & Sociedade*, ano XXIII, n. 78, abr. 2002.

NOGUEIRA, M. A. *Elites econômicas e escolarização: um estudo de trajetórias e estratégias escolares junto a um grupo de famílias de empresários de Minas Gerais*. 2002. Tese para professor titular. Faculdade de Educação da UFMG, Belo Horizonte.

PELOTAS. *Projeto Magia da Dança*. Secretaria Municipal de Educação de Pelotas. 2009.

PORTELLA, D. L. A influência dos pais no rendimento da criança em competições. *Lecturas, Educación Física y Deportes*, Revista Digital, Buenos Aires, Año 8, n. 57, Febrero 2003. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd57/pais.htm>>. Acesso em: 12 ago. 2011.

ROSE JUNIOR, D. Tolerância ao treinamento e à competição: Aspectos psicológicos. In: GAYA, A.; MARQUES, A.; TANI, G. *Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

recebido em 14 set. 2011 / aprovado em 7 nov. 2011

Para referenciar este texto:

NASCIMENTO, D. E.; AFONSO, M. R. Corpos masculinos no *ballet* clássico: configuração das estratégias familiares. *Dialogia*, São Paulo, n. 14, p. 101-112, 2011.